

SINOPSE DO CASE: DETROIT FALIU!¹

Wenerson Costa²

Wilson Bello³

1 DESCRIÇÃO DO CASO

Detroit ficou conhecida como um grande núcleo de produção automobilística e teve seu apogeu na década de 50, as principais montadoras americanas (GM, Chrysler e Ford) tinham grande participação no mercado nacional e internacional transformando assim a cidade em um dos centros mais promissores da América. Acompanhando esse desenvolvimento as empresas passaram a ter uma participação muito forte na economia e também nas decisões políticas do município, fato que culminou em uma série de pedidos atendidos pelas empresas, por sua vez, os sindicatos passaram a ser cada vez mais exigentes em suas reivindicações (pagamentos de salários maiores e pensões vitalícias vorazes), obrigando o poder público municipal a ser cada vez mais flexível aos pedidos dos trabalhadores. Ao mesmo tempo em que a política do município cedeu e parou no tempo diante de tantas imposições, certa miopia dos proprietários das três principais montadoras ali instaladas iria ser um fator crucial para a devastação econômica que esta cidade estava para sofrer, o avanço de outras montadoras (principalmente as asiáticas) com uma série de inovações econômicas e tecnológicas acabaria transformando os “poderosos carrões americanos” em máquinas antiquadas e “beberronas”, o mundo estava agora em globalização, estava menor, a velocidade estava maior em tudo, na economia, na comunicação, na produção e principalmente na inovação, somente Detroit parecia estar parada no tempo.

Da mesma forma que sua produção econômica entrava em decadência, a máquina municipal sofria as consequências disso, acompanhando a crise de suas montadoras vieram o desemprego e as altíssimas taxas de criminalidade, em 2009 registrou 345 assassinatos (358% a mais que a média de grandes cidades americanas), segundo dados do site cityrating.com e 30.372 roubos no ano, segundo a mesma fonte. Na proporção é, respectivamente, seis vezes mais que o dobro do que acontece em Nova York. Segundo dados do FBI, em 2010 a taxa de crimes violentos era de 1.111 por 100.000 habitantes, a polícia levava 58 minutos para atender

¹ Sinopse do Case Institucional apresentado à Disciplina Ciência Política do Curso de Direito da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

² Aluno do 1º Período do Curso de Direito da UNDB.

³ Professor da Disciplina Ciência Política da UNDB.

a um chamado de emergência (a média nacional são 11 minutos), diante disso o percentual de crimes violentos chegaria a ser o maior do país (entre as cidades de mais de 200.000 habitantes). (GLOBO, 2013)

Os dados são alarmantes: “Em Detroit proliferam e competem quadrilhas de todos os tamanhos”, diz Megan Wofram, analista da empresa de avaliação de riscos iJet Intelligent. E tem claro, a crise econômica. Em novembro de 2011, 28% dos moradores de Detroit estavam sem emprego. Cerca de 50.000 famílias foram despejadas de suas casas por não conseguirem pagar as hipotecas, um dos maiores índices no país. Apenas 58% dos estudantes conseguem terminar o segundo grau. Quase 10% das famílias atualmente vivem abaixo da linha da pobreza. Com o resultado de tanta pressão, mais gente morre do coração ali por mil habitantes do que em Los Angeles ou Atlanta. (NASCIMENTO, 2012, p.18)

Quem visita Detroit atualmente afirma que o cenário é desolador. Um passeio em bairros residenciais lembra Nova Orleans depois do furacão Katrina. Existem casas abandonadas em toda a parte, a maioria foi ocupada por drogados. Segundo estimativas, são cerca de 40 mil casas vazias na cidade. Muitas foram saqueadas por ladrões, mas elas continuam lá, pois o município não tem dinheiro para demoli-las – custam US\$ 10 mil para derrubar cada uma. Alguns moradores assumiram o serviço e queimam as casas, para que não sejam ocupadas por ladrões ou viciados em drogas. Muitas das pessoas entrevistadas não têm dentes, gente sem emprego, sem assistência médica, sem acesso a dentista. A cidade encolheu junto com a indústria automobilística. No apogeu das Três Grandes, nos anos 50, Detroit tinha 1,8 milhão de habitantes. Hoje, não passa da metade – são 916 mil pessoas, das quais 80% são negros. Da mesma maneira, a participação da Chrysler, Ford e GM no mercado americano passou de 90% nos anos 50 para cerca de 48% hoje. (ISTO E, 2013)

Para Alexandre Borges, diretor do Instituto Liberal, a decadência de Detroit está diretamente relacionada ao modelo adotado pelas sucessivas administrações do Partido Democrata, ele argumenta que o modelo seguido por eles, concedia privilégios demais aos trabalhadores e criava uma administração pública grande e burocratizada, isso acabou por condenar a cidade à decadência econômica.

O modelo seguido pelos democratas, também adotado pelos partidos socialistas europeus, é conhecido como Estado do Bem-Estar Social. É modelo adotado por Portugal, Grécia e outros países europeus hoje mergulhados numa grave crise fiscal e econômica. Em seu artigo, Alexandre Borges faz uma comparação entre os Estados norte-americanos que

adotaram esse modelo “socialista” e os Estados que, administrados pelo Partido Republicano, adotaram o modelo liberal, característico do que a literatura acadêmica chama de Estado Liberal.

O fator a ser discutido vincula-se com a realidade brasileira que não chegou a sentir de maneira significativa os impactos da crise, mas, já apresenta aspectos preocupantes, principalmente em relação a inflação, diante disso, questiona-se: que modelo o Brasil deve adotar nos próximos anos, o Estado de Bem Estar Social ou Estado Liberal, o modelo de estado Liberal adotado pelos tucanos antecessores de Lula era o mais viável, O modelo de Bem Estar social adotado pelo PT é o melhor para o país, Um governo neoliberalista seria o melhor para o país, demonstrando que o Estado deve ter participação mínima, ou seja, somente nos campos mais imprescindíveis?

2 IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO CASO

2.1 Descrições das decisões possíveis

Como citados na descrição, há vários pensamentos e opiniões a respeito das problemáticas do caso isolado de Detroit e caminho que podem influenciar o rumo do futuro brasileiro seria impossível relatar todas as hipóteses, mas devemos ressaltar as mais relevantes, seguem algumas delas:

- a- O Estado de Bem Estar Social é o modelo correto a ser utilizado no Brasil para os próximos anos.
- b- O Estado de Bem Estar Social não é o modelo mais apropriado para o Brasil nos próximos anos.
- c- O Estado Liberal é o melhor modelo a ser utilizado pelo país nos próximos anos.

2.2 Argumentos capazes de fundamentar cada decisão

2.2.1 O estado de Bem Estar Social é o modelo correto a ser utilizado no Brasil nos próximos anos.

1- O Brasil sofreu durante muitos anos com o descaso das autoridades públicas em relação a direitos fundamentais da população, somente uma minoria privilegiada conseguia acesso a vários setores, como saúde de qualidade e ensino superior. Os cidadãos de

baixa renda e negros, por exemplo, continuavam as margens da sociedade sem quaisquer leis que os amparassem, isto se estende aos trabalhadores que por diversas vezes tiveram seus direitos desrespeitados por governos que não proporcionavam melhoria e melhores condições de trabalho.

2- O Estado deve ser o agente de promoção (protetor e defensor) social e organizador da economia. Nesta orientação, o Estado é o agente regulamentador de toda vida e saúde social, política e econômica do país em parceria com sindicatos e empresas privadas, em níveis diferentes. Cabe ao Estado do bem-estar social garantir serviços públicos e proteção à população.

3- O Brasil deve adotar o modelo de Bem Estar Social, pois ele é a ampliação do conceito de cidadania, com base na concepção de que existem direitos sociais indissociáveis à existência de qualquer cidadão. Pelos princípios do Estado de bem-estar social, todo o indivíduo teria o direito, desde seu nascimento até sua morte, a um conjunto de bens e serviços que deveriam ter seu fornecimento garantido seja diretamente através do Estado ou indiretamente, mediante seu poder de regulamentação sobre a sociedade civil. Esses direitos incluiriam a educação em todos os níveis, a assistência médica gratuita, o auxílio ao desempregado, garantia de uma renda mínima, recursos adicionais para a criação dos filhos, etc.

2.2.2 O estado de Bem Estar Social não é o modelo correto a ser utilizado no Brasil nos próximos anos.

1- O caso de Detroit é apenas um dos vários exemplos que podem ser citados como referência negativa em relação a estes modelos, vários países europeus estão hoje mergulhados em crises gravíssimas, principalmente a Grécia, que está afundada em uma crise que teve como carro chefe o setor previdenciário.

2- O Brasil em alguns aspectos já apresenta várias características do Estado de Bem Estar Social, e já se torna visível em algumas áreas da economia certa estagnação em relação às metas de crescimento produtivo do PIB (a previsão que era de 3,5% agora é de 2,5%)o rombo na previdência, por exemplo, já apresenta graves indicadores sociais e econômicos e o descontentamento popular se torna crescente à medida que a inflação apresenta sinais de crescimento maiores que o previsto.

3- No Brasil, os aspectos relacionados à política social seriam custos e não investimentos, tendo em vista que uma possível intervenção estatal de caráter assistencialista, como propõe esse modelo, não aconteceria em conjunto com reestruturações básicas de

setores essenciais do país. Apesar dos incentivos assistenciais apresentarem alguns pontos positivos, como aquecimento da economia (consumo) e “certa distribuição de renda” estes fatores não representam sinais significativos de desenvolvimento, pois não agem diretamente na fonte dos problemas básicos da sociedade (saúde, educação, produção).

2.2.3 O Estado liberal é o melhor modelo a ser utilizado pelo país nos próximos anos.

1- O Estado Liberal afirma o Brasil como um Estado de direito, em que se oferece ao indivíduo a segurança jurídica de não estar submetido à arbitrariedade do poder. Atitudes como tortura judicial desaparecem. Outras nascem, como a polícia, pois o que continua existindo (e perfeccionándose como prova Foucault em Vigiar e castigar) é a repressão das condutas que se definem como antissociais, incluindo a repressão política de indivíduos e grupos não integrados no sistema político ou social. Segundo o mesmo Foucault, o nascimento ou triunfo simultâneo de instituições como o cárcere, a escola e o exército nacionais indica claramente que o ideal de liberdade é o de fazer que cada um acabe encontrando seu lugar segundo seus méritos e capacidades (não segundo o nascimento como na sociedade estamental), lugar de que não poderá se queixar, nem os demais deverão se sentir culpados por isso, já que terá demonstrado graças à igualdade de oportunidades que é o que merece. (SOLA apud MOTA, 1985:272).

2- O estado liberal propõe o liberalismo econômico que para países como o Brasil é fundamental para o desenvolvimento econômico, apesar de uma das características do mundo globalizado ser a formação de grupos ou blocos econômicos, isso não impede que a liberdade comercial seja característica desses países.

3- Liberdade, igualdade e separação dos poderes são fundamentais para o desenvolvimento econômico de qualquer país, a defesa da absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia (só devendo esta ocorrer em setores imprescindíveis) favorecerá o desenvolvimento econômico e social, pois apresentaria características típicas do capitalismo. Outro fator importante é a menor participação de um Estado que muitas vezes acaba utilizando os recursos de forma inadequada destinando-os aos setores mais influentes politicamente para obter maior popularidade ao governante que estiver no poder.

2.2.3 Descrição dos Critérios e Valores Contidos em Cada Decisão Possível

2.2.1 O estado de Bem Estar Social é o modelo correto a ser utilizado no Brasil nos próximos anos.

1-Cidadania- o modelo de bem estar social resgata direitos básicos da população, é dever do estado ter participação majoritária nas decisões sociais do país(políticas de combate a pobreza e a miséria, sistemas de cotas, -programas assistenciais).

2- Legitimação- O Estado deve ser reconhecido como o principal agente de promoção do modelo de estar social, dando assistência devida a população.

3- Direitos Fundamentais- Cada cidadão deve ter seus direitos fundamentais atendidos pelo estado, que também deve ser o órgão mantenedor desse assistencialismo.

2.2.2 O estado de Bem Estar Social não é o modelo correto a ser utilizado no Brasil nos próximos anos.

1- Incompetência administrativa pública e privada- a exemplo do que aconteceu em Detroit, existe grande chance de que o mesmo aconteça no Brasil, diante do histórico negativo em relação à administração pública e em alguns casos na administração privada do país.

2- Incredulidade popular- após sucessivas quedas nos números da economia e aumento nos números da inflação, o descontentamento popular passa a se tornar preocupante, resultado disto foram as manifestações de Junho deste ano.

3- Ineficiência das ações- apesar de atender a uma necessidade emergencial de parte da população (combate a pobreza e a miséria), essa política age de forma corretiva e não preventiva, pois não ataca a fonte da problemáticas sociais.

2.2.3 O Estado liberal é o melhor modelo a ser utilizado pelo país nos próximos anos.

1- Liberdade e mérito- o cidadão se torna detentor de poder suficiente para determinar seu curso social, político, religioso e ideológico.

2- Liberdade comercial- com o mundo globalizado as negociações comerciais entre os países se tornou mais dinâmica, isso influencia diretamente o crescimento produtivo e a balança comercial do país.

3- Uso inadequado de recursos públicos- a máquina estatal não deve ser utilizada para obtenção de popularidade, mas sim para problemas básicos e pontuais de interesse da população.

REFERÊNCIAS

G1-ECONOMIA. **Em crise, cidade de Detroit, nos EUA, pede proteção a lei de falências.** Disponível em <http://m.g1.globo.com/economia/noticia/2013/07/em-crise-detroit-nos-eua-pede-falencia.html>>. Acesso em: 06 out. 2013.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 17. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2010.
DALARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

ISTO É. **cidade americana de Detroit declara falencia**. Isto é. Disponível em <
<http://www.istoe.com.br/reportagens/314908>
cidade+americana+detroit+declara+falencia.html>. Acesso em: 06 out. 2012.

ZIPPELIUS, Reinhold. Teoria geral do estado. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

